

# SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL (SAF), UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

## FETAL ALCOHOLIC SYNDROME (FAS) A PUBLIC HEALTH ISSUE

Shuenia Alécia Silva de Menezes Ribeiro<sup>1</sup>; Wilza Maria Pinto Menezes Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

### Resumo

A Síndrome alcoólica fetal (SAF) está relacionada ao consumo excessivo de álcool pelas mulheres no período gestacional, contribuindo para provocar danos ao feto, causando problemas no Sistema Nervoso Central, afetando seu desenvolvimento, provocando faciais dismórficos e anomalias dos membros. Objetivou-se com esse estudo analisar evidências na literatura sobre as consequências do uso abusivo do álcool durante a gestação no desenvolvimento materno-infanto-juvenil. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, a busca dos artigos foi na Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde, a Base de Dados de Enfermagem, e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, no período de julho a outubro de 2021. Foram avaliados inicialmente 25 artigos, após o refinamento, 11 artigos foram incluídos. Foi observado que a SAF é uma afecção totalmente passiva de prevenção, e com o aprimoramento nas investigações do consumo de álcool pela gestante, diminui os riscos para a mãe e o feto desenvolver essa síndrome, como também amenizar ou reduzir os danos desenvolvidos drasticamente, um dos fatores apontados é o aumento do índice de aborto espontâneos e complicações perinatais. Conclui-se que existe várias consequências para ambos decorrentes do consumo excessivo de álcool no período gestacional. Espera-se que, este estudo contribua para melhorar o conhecimento do profissional, como também destacar que a promoção da saúde é importante para promover condições de bem-estar das pessoas que procuram os serviços.

**Palavras-chave:** Alcoolismo; Etanol; Gravidez.

### Abstract

Fetal Alcohol Syndrome (FAS) is related to excessive alcohol consumption by women during pregnancy, contributing to damage the fetus, causing problems in the Central Nervous System, affecting its development, causing dysmorphic facials and limb anomalies. The aim of this study was to analyze evidence in the literature about the consequences of the abusive use of alcohol during pregnancy in the development of mothers, children and adolescents. This is a literature review study, the search for articles was in the Virtual Health Library, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, the Nursing Database, and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, from July to October 2021. Initially, 25 articles were evaluated, after refinement, 11 articles were included. It was observed that FAS is a totally passive disease of prevention, and with the improvement in investigations of alcohol consumption by pregnant women, it reduces the risks for the mother and fetus to develop this syndrome, as well as alleviating or reducing the damage developed drastically, one of the factors pointed out is the increase in the rate of miscarriages and perinatal complications. It is concluded that there are several consequences for both resulting from excessive alcohol consumption during pregnancy. It is expected that this study will contribute to improving the professional's knowledge, as well as highlighting that health promotion is important to promote well-being conditions for people who seek services.

**Keywords:** Alcoholism; Ethanol; Pregnancy.

## Introdução

A SAF ou Efeito Alcoólico Fetal (EAF), está relacionado a mulheres que ingerem álcool no período gestacional, o consumo excessivo de álcool durante a gravidez, perigosamente tende a afetar o feto, levando-o a prematuridade, com retardo físico-mental e ou até o óbito (ALVES, 2016).

Atualmente na sociedade, o álcool sugere diferença sobre as demais drogas, por ser de caráter lícito, custo baixo e excelente aceitação social, por isso é mais difícil o enfrentamento. Com o estímulo das indústrias de bebidas, da mídia e a fácil acessibilidade ao álcool e as substâncias psicoativas, fazem com que elas sejam o primeiro lugar em consumo no mundo, torna-se um desafio seu enfrentamento no âmbito da saúde pública (OLIVEIRA; LUCHESI, 2010).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), possivelmente 2 bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas. Seu uso desenfreado torna-se um dos principais fatores que contribuem para afetar a saúde da população mundial. Responsável por 8,2% das mortes e por todos os anos perdidos de vida útil em 4%. Sendo na América Latina, um percentil aproximado de 16% dos anos de vida útil perdidos no uso abusivo dessa substância, ficando o índice quatro vezes maior do que a média mundial (BRASIL, 2010).

As mulheres, devido seu metabolismo no aspecto biológico, tem menos tolerância ao álcool que os homens. Sua massa corpórea e a concentração menor de água no corpo em relação ao seu tecido adiposo, associado ao baixo quantitativo enzimático metabolizador de álcool, resulta o fato de que a intoxicação aconteça com o uso da metade quantitativa usada pelo homem. A fragilidade na desenvoltura de complicações clínicas é demasiadamente maior entre as mulheres e apresentam maior percentil no desenvolvimento de doenças hepáticas como cirrose, mesmo tendo consumido álcool em menor período (ONILUS, 2015).

Destaca-se a associação no maior consumo de bebidas alcoólicas por gestantes solteiras. Quando em comparação com as mulheres casadas, as grávidas solteiras têm um maior consumo de bebidas alcoólicas, uma vez que estigmatizadas por preconceitos sociais e suas desigualdades, faz com que, seja comum o uso do álcool, como fuga, num meio de lidar com a condição vivenciada (COSTA et al., 2010).

A influência do álcool merece um estudo em nossa sociedade, na certeza de reduzir futuramente alguns problemas genéticos e a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), que se situa neste domínio, podendo ser eliminada se houver uma aposta na sua prevenção por parte das instituições e da sociedade.

Observados os aspectos que são relevantes ao consumo de álcool por mulheres grávidas e a relação desse consumo na formação fetal, pode ocorrer risco em desenvolver a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), com este estudo, foi possível analisar na literatura as consequências do uso abusivo do álcool durante a gestação, o desenvolvimento materno-infanto-juvenil e a importância da saúde pública nesse contexto.

Através deste estudo percebe-se que a SAF ainda é comum em vários casos na gestação, porém a quantidade específica de ingestão de álcool que causa a síndrome ainda não é bem definida. Outro fator que chama atenção é a falta de conhecimento das mulheres sobre esse tema, bem como o poder público não desenvolver políticas públicas sobre prevenção e promoção para orientar sobre o consumo de álcool na gestação

De acordo com a temática o presente estudo teve como principal objetivo identificar na literatura científica os efeitos do álcool na gestação e os impactos no neonato, buscando descrever sobre a síndrome alcoólica fetal, relatando sobre as consequências, diagnóstico e a importância de um Pré - Natal qualificado na atenção primária.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica, que consiste na busca e análise da produção científica da literatura. O estudo apresentado por meio desse artigo trata-se de uma revisão, o

qual permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema delimitado ou questão, de forma sistemática e ordenada (SOUZA et al., 2017).

A estratégia para o levantamento da literatura foi à busca avançada nas bases de dados informatizadas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVSBIREME): que inclui, entre outras, a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para tanto, os Descritores em Ciências da Saúde: síndrome alcoólica fetal, gravidez, álcool, tendo como período de busca os anos de 2010 a 2018, a pesquisa foi realizada durante os meses de julho a outubro de 2021.

Foram encontrados inicialmente 25 artigos e após o refinamento, 11 artigos foram incluídos. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos primários publicados disponíveis na íntegra, no idioma português. Os critérios de exclusão foram: trabalhos que não se incluíam nos parâmetros apresentados sobre o tema.

## Resultados e Discussão

O consumo de bebidas alcólicas na gestação representa uma estatística que merece a atenção da saúde pública. O seu uso torna-se cada vez mais acessível devido a licitude do produto e a mídia ilusória das propagandas arraigadas com a liberdade exacerbada de pouca ou nenhuma responsabilidade.

Esta temática requer atenção e cautela, sobretudo quando se pensa no consumo do álcool durante a gestação, pois vários fatores apresentados por diversos autores em suas pesquisas, mostram a necessidade de uma abordagem científica sobre o consumo de bebidas alcólicas, desde a academia até na atividade profissional. A literatura mostra que no pré-natal muitas gestantes omitem o consumo de bebidas ao profissional de saúde com receio de sua desaprovação, da família e ou medo de perder a tutela da criança (ALTERMANN et al., 2013).

Os dados apresentados por estes autores, revelam ainda alguns condicionantes ao consumo alcóolico. Um desses fatores inclui o baixo nível de escolaridade, bem como não coabitar com um companheiro (ALTERMANN et al., 2013; MATTA, SOARES, BIZARRO, 2011; MESQUITA, SEGRE, 2009; SOUZA et al., 2012).

Mesquita e Segre (2009) revelam em sua pesquisa que até o convívio com outras pessoas consumidoras do álcool predispõe ao alcoolismo e que mulheres mais novas consomem mais álcool que as mais velhas. Esse consumo também corrobora para associação ao uso de outras drogas como o tabaco e as Drogas Psicoativas.

Silva et al., (2018) afirmam que muitas vezes o consumo do álcool na gravidez pode estar relacionado a transtornos psiquiátricos. Outros autores sugerem que o consumo de álcool torna a mulher mais vulnerável a situações de diferentes formas de abuso e violência. A falta de uma prática religiosa é apontada como agravante ao consumo dessa bebida. Além disso, o uso é ainda maior quanto menor for sua renda.

O uso da bebida geralmente é desencadeado em momentos de fragilidade como, por exemplo, quando descobrem que estão grávidas, expondo o feto a substância, correndo os riscos relativos aos efeitos nocivos para o binômio mãe/bebê (SOUZA, SANTOS, OLIVEIRA, 2012).

Conforme Altermann et al., (2013), em sua pesquisa mostram o grave risco do consumo alcóolico a saúde do feto, uma vez que, o etanol consumido atravessa a barreira placentária, atingindo o mesmo nível de concentração alcóolica da mãe. Sabendo-se que a lentidão do metabolismo fetal, ocorre pela limitação placentária, dificultando a metabolização alcóolica e que o fígado do feto não possui um sistema eficaz, retardando a eliminação dessa substância que é tóxica e ficando impregnada no líquido amniótico.

Devido a concentração alcóolica no feto via sangue materno, o ambiente intrauterino fica impróprio para o seu desenvolvimento sadio, favorecendo a incidência da Síndrome Alcoólica Fetal, definida como um conjunto de comprometimentos fetais relacionados à toxicidade do álcool, atingindo o Sistema Nervoso Central, causando danos e anomalias, craniofaciais, deficiência no crescimento pré e pós-natal, disfunções comportamentais e dificuldades

emocionais. E, além disso, podendo afetar o parto por mecanismos como: deslocamento prematuro da placenta, hipertonia uterina, prematuridade do trabalho de parto e mecônio no líquido amniótico (MARIA et al., 2015).

Já, Silva et al., (2018), ressalta que o consumo alcóolico provoca aumento no número de abortos e baixo peso do bebê ao nascer. O etanol contribui para formação de radicais livres de oxigênio, danificando proteínas e lipídeos celulares, aumentando a apoptose (morte celular programada), prejudicando as especificações e divisões celulares e inibindo a síntese de ácido retinóico, que é uma substância reguladora do desenvolvimento embrionário.

Portanto sabe-se que as mulheres que consomem bebidas alcóolicas na gestação, poderão permanecer com esse hábito durante a amamentação, comprometendo o crescimento e desenvolvimento do concepto. O crescimento do lactente relaciona-se de forma direta com a produção e ingestão do leite materno, e o consumo do álcool pode apresentar risco ao ganho ponderal adequado, durante o puerpério, período de grande importância para amamentação (ALTERMANN et al., 2013).

Segundo Mesquita e Segre (2009), para se diagnosticar a SAF com mais facilidade será dos dois aos onze anos de idade, devido à evidência das dismorfias faciais e a disfunção que emerge clinicamente do Sistema Nervoso Central. como também apresenta efeitos teratogênicos da bebida, que podem ou não ser manifestados na primeira infância, sendo que em alguns casos esse comprometimento pode manifestar-se na idade escolar, profissional e social, ou em qualquer faixa etária.

Oliveira et al., (2016), afirmam em sua pesquisa, que diversos autores relatando os hábitos no consumo de bebidas alcóolicas durante a gestação, identificaram que a cerveja é o tipo mais consumida entre as mulheres. E que a Organização Mundial da Saúde recomenda total abstinência ao consumo de bebidas alcóolicas e medicamentos que utilizem na sua composição álcool etílico no processo gestacional e durante a amamentação.

Na crescente valorização da atenção básica à saúde da população, o enfermeiro desempenha três diferentes papéis na atualidade: é ator em formação e também formador, ator político e do cuidado, estando dessa maneira, em constante aprendizagem e reflexão da sua práxis para suprir as necessidades da sociedade, além de quê, ainda é responsável pela formação de futuros profissionais de enfermagem (OLIVEIRA; SANTOS; ALVAREZ et al., 2016).

Nesse sentido, o enfermeiro deverá ser capaz de identificar questionamentos e problemas do público-alvo, traçando um plano de cuidados em saúde coletiva e individual, estabelecendo uma relação de confiança entre as partes, satisfazendo as necessidades encontradas e modificando o meio ambiente, estando o enfermeiro ligado à sua técnica.

Contudo, as mulheres, tem começado o uso de bebidas alcóolicas muito cedo, e o enfermeiro deve estar presente acompanhando os vários momentos importantes da vida delas. Neste sentido o profissional de enfermagem precisa estar em todas as fases, da pré-adolescência até a maturidade da mulher, orientando-a, educando-a sobre os efeitos do álcool na gestação, para que se possa mudar o paradigma atual existente.

A educação em saúde, como pluralidade de ações para a promoção da saúde, necessita utilizar estratégias didáticas que transformem indivíduos socialmente inseridos no mundo, ampliando sua capacidade de compreensão da complexidade dos determinantes sociais de saúde (SOUZA et al., 2010).

A promoção da saúde exige uma visão ampliada do processo saúde-doença, no qual as práticas dos enfermeiros substituam a noção de cura das doenças do modelo clínico por outra que amplie a capacidade de autonomia dos indivíduos e grupos para o alcance dos seus objetivos pessoais e sociais (MARIA, 2015).

O enfermeiro deve ter foco em promover educação em saúde, atuando como facilitador de uma educação crítica e transformadora. Essa forma de abordagem contribui como estratégia para o profissional garantir a manutenção da saúde individual e coletiva, com consciência crítica, permitindo o exercício da cidadania, efetivando mudanças pessoais e sociais, formando sujeitos éticos, capazes de tornar a sociedade mais justa, humana e solidária.

A participação das equipes multiprofissionais de saúde como educadores no processo do consumo do álcool por gestantes, torna-se primordial neste contexto corroborando na eficácia do combate, redução e controle deste consumo nefasto, descontrolado e lícito que afeta de forma viciosa efeitos comportamentais e sociais no geral, e interferindo de forma futura na qualidade de vida de futuros indivíduos que ainda nem sequer nasceram. Portanto, a SAF somente será prevenida pela ação sobre o fator de risco.

**Quadro 1- Descrição dos artigos que abordam sobre a temática, segundo a procedência, título, autor, periódico e considerações temáticas.**

<b>Nº</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Autores Periódico (vol. pág. ano)</b>	<b>Considerações e Temática</b>
<b>01</b>	Frequência dos efeitos do álcool no feto e padrão de consumo de bebidas alcoólicas pelas gestantes de maternidade pública da cidade de São Paulo.	Mesquita M A; Segre C. A. M. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum. v.19 n.1 São Paulo abr. 2009	Danos nas características físicas dos recém-nascidos com esse padrão de consumo excessivo.
<b>02</b>	Percepção de adolescentes grávidas acerca do consumo de álcool durante o período gestacional	Costa T. S.; Vasconcelos T. C.; Sousa L. B. et al., SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) v.6 n.1 Ribeirão Preto 2010.	Verificou-se que as adolescentes "não" percebem a ingestão de bebida alcoólica durante o período gestacional como "atitude inconsequente", e algo errado.
<b>03</b>	Influência da Ingesta de Álcool Durante a Lactação na Origem do Alcoolismo.	Sanches P. B. C.; Pacheco V. A.; Maximiano A. P.; Bernuci M. P. Ver. Rene. 2016 nov-dez; 17(6):782-8.	A ingestão de álcool durante a lactação interfere de forma negativa ao processo de produção e secreção do leite materno, induzindo alterações na composição e odor do leite, promovendo redução significativa do consumo de leite pelo lactente, interferindo no seu desenvolvimento, resultante em alterações imunológicas e psicomotoras.
<b>04</b>	Estudo das percepções de mulheres em idade fértil sobre os efeitos da ingestão de bebidas alcoólicas durante a gravidez como proposta para sistematização de práticas de ensino pela enfermagem para a prevenção dos transtornos do espectro alcoólico fetal	Oliveira A. M.; Santos A. J. R. B.; Alvarez F.T. L. C. et al., res.: fundam. care. Online. Rio de Janeiro. jan./mar. 8(1):3860-3872. 2016.	O uso de bebidas alcoólicas durante a gravidez pode causar diversos danos ao desenvolvimento embrionário e fetal.
<b>05</b>	Relação entre prática religiosa, uso de álcool e transtornos psiquiátricos em gestantes.	Silva C S; Ronzani T M, Furtado E F; et al. Revista Psiquiatria clínica. São Paulo. vol.37 no.4. 2010	O uso e o abuso do álcool durante a gestação devem ser motivo de investigações e intervenções, pois o abuso dessa substância está associado ao crescimento e desenvolvimento fetal.
<b>06</b>	Atitudes de gestantes e da população em geral quanto ao uso de substâncias durante a gestação.	Matta A; Soares L V; Bizarro L. S. M. A. D, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) vol.7 no.3 Ribeirão Preto dez. 2011	O consumo de álcool durante a gestação provoca prejuízos pré e pós-natais ao desenvolvimento do bebê.

Nº	Título do artigo	Autores Periódico (vol. pág. ano)	Considerações e Temática
07	Uso de Álcool e Tabaco por Gestantes em Maternidade do Sul de Santa Catarina	Maria F N, Jornada L K, Sakae T M et al., Arquivo Catarinense de Medicina. Santa Catarina. jan-mar; 44(1): 41-61. 2015.	A exposição ao álcool durante a gestação está associada, de maneira dose- dependente, a diversos comprometimentos fetais, sendo assim relacionado a toxidade embriológica.
08	Associação entre abuso de álcool durante a gestação e o peso ao nascer	Silva I; Quevedo L A; Silva R A; Oliveira S S; Pinheiro R T Rev. Saúde Pública vol.45 no.5 São Paulo Oct. 2011 Epub Aug 19, 2011	O consumo de álcool durante a gestação está associado ao baixo peso ao nascer.
09	Consumo de Bebidas alcoólicas durante a gestação por mulheres atendidas em uma maternidade de santa Maria – RS e seus efeitos nos recém-nascidos	Altermann, C. S, Kirsten V. R, Benedetti F. J et al., Revista da AMRIGS, Porto Alegre, 57 (4): 290- 298, out.- dez. 2013.	Grande parcela de puérperas consumiu bebidas alcoólicas na gestação, e este consumo esteve associado a baixo peso e menor perímetro torácico do recém- nascido.
10	Perfil clínico social das gestantes atendidas numa unidade docente assistencial baseada no modelo de saúde da família.	Pimentel K; Sá C M N; Ferreira N; Silva T O. Revista Baiana de Saúde Pública. v.35, n.2, p.239-249. abr./jun. 2011.	O consumo de álcool na gestação leva a comprometimento fetal importante, como redução de peso, redução da circunferência craniana, danos cerebrais e anormalidades faciais.
11	Padrão do consumo de álcool em gestantes atendidas em um hospital público universitário e fatores de risco associados.	Souza LHRF, Santos MC, Oliveira L. C. M. Rev. Bras. Ginecol. Rio de Janeiro. Obstet. vol.34 no.7 July 2012.	O consumo de bebidas alcoólicas constitui um importante problema de saúde pública mundial. Na gestação tal consumo ganha maior importância, pois a ingestão alcoólica pode levar ao comprometimento tanto da saúde materna quanto do feto.

## Conclusão

Ao término deste estudo conclui-se que se faz necessário a prevenção através do aprimoramento nas áreas de investigação do consumo de álcool pela gestante, como também introduzir a educação nos serviços de saúde, visando minimizar os riscos para que o feto não desenvolva a síndrome alcoólica fetal. É muito importante o conhecimento da patologia pois se obtém os diagnósticos mais precisos e precoces, facilitando uma intervenção e assistência mais efetiva.

Durante a realização do trabalho percebemos que a sociedade civil e os governos, devem estar envolvidos na assistência à saúde, entender como desenvolve a doença e quais suas consequências, por isso é importante a criação de programas visando orientar as pessoas sobre a forma de controlar a ingestão do álcool com objetivo de melhorar sua qualidade de vida.

Os estudos apontaram que existe diversas consequências para a gestante e o feto decorrentes do consumo de álcool no período gestacional, pode ocorrer vários riscos, dentre eles destacamos o elevado índice de aborto espontâneos, complicações como retardo de crescimento intrauterino, descolamento prematuro de placenta, aumento da incidência de rotura prematura de membrana, más-formações fetais, mortalidade materna, natimortalidade e mortalidade neonatal, tudo isso pode ser evitado conforme orientações das equipes de saúde através de palestras.

Observou-se também que até o momento, não há políticas públicas ou intervenções dirigidas especificamente para reduzir o impacto desse problema. Assim, salientamos a necessidade de busca por políticas de saúde pública que possam ser implementadas como estratégias de prevenção de danos ao binômio mãe-filho.

É preciso investir em propagandas contra o abuso de álcool, principalmente por mulheres grávidas, investir em pesquisas, e, sobretudo, investir na educação em saúde.

## Referências

ALVES, F.K. S **Síndrome alcoólica fetal** Porto Velho- RO 2016.

ALTERMANN C.S.; KIRSTEN V.R.; BENEDETTI F.J. et al., Consumo de Bebidas Alcoólicas durante a Gestação por Mulheres Atendidas em uma Maternidade de Santa Maria -RS e seus Feitos nos Recém-Nascidos. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, 57 (4): 290-298, out.-dez. 2013.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cresce consumo abusivo de álcool entre os brasileiros** [Internet].[citado 2010 out 03]. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/reportagensEspeciais/default.cfm?pg=dspDetalhes&id\\_area=124&C\\_O\\_NOTÍCIA=10082](http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/reportagensEspeciais/default.cfm?pg=dspDetalhes&id_area=124&C_O_NOTÍCIA=10082). 2008.

COSTA T.S.; VASCONCELOS T.C.; SOUSA L.B. et al., Percepções de Adolescentes Grávidas Acerca do Consumo de Álcool Durante o Período Gestacional. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. Ribeirão Preto. v.6 n.1. 2010.

MARIA F.N.; JORNADA L.K.; SAKAE T.M. et al., **Uso de Álcool e Tabaco por Gestantes em Maternidade do Sul de Santa Catarina**. Arquivo Catarinense de Medicina. Santa Catarina. Santa Catarina. jan-mar; 44(1): 41-61. 2015.

MATTA A.; SOARES L.V.; BIZARRO L. Atitudes de Gestantes e da População Geral Quanto ao Uso de Substâncias Durante a Gestação. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga**. Porto Alegre. 7(3):139-47. set-dez. 2011.

MESQUITA M.A.; SEGRE C.A.M. Frequência dos Efeitos do Álcool no Feto e Padrão de Consumo de Bebidas Alcoólicas pelas Gestantes de Maternidade Pública da Cidade de São Paulo. **Revista brasileira crescimento desenvolvimento humano**. São Paulo. v.19 n.1. abr. 2009.

OLIVEIRA A. M.; SANTOS A.J.R.B.; ALVAREZ F.T.L.C. et al., Estudo das percepções de mulheres em idade fértil sobre os efeitos da ingestão de bebidas alcoólicas durante a gravidez como proposta para sistematização de práticas de ensino pela enfermagem para a prevenção dos transtornos do espectro alcoólico fetal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental online**. Rio de Janeiro. 8(1):3860-3872. Jan/mar. 2016.

ONILUS, Conhecimento de alunos ingressantes de cursos da área da saúde sobre a síndrome alcoólica fetal. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa** v. 12, n. 27, abr./jun. 2015 ISSN 2318-2083 (eletrônico).

PIMENTEL K; SÁ C. M. N; FERREIRA N; SILVA T. O. Perfil clínico social das gestantes atendidas numa unidade docente assistencial baseada no modelo de saúde da família. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.35, n.2, p.239- 249. abr./jun. 2011.

SANCHES P. B. C.; PACHECO V. A.; MAXIMINIANO A. P.; BERNUCI M. P. Ver. **Influência da Ingesta de Álcool Durante a Lactação na Origem do Alcoolismo**. 2016 nov-dez; 17(6):782- 8.

SANTOS, R. S.; ESTEFANIO M. P.; FIGUEIREDO R. M. Prevenção da síndrome alcoólica fetal: subsídios para a prática de enfermeiras obstétricas. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2017.

SILVA C S; RONZANI T M; FURTADO E F et al., Relação entre prática religiosa, uso de álcool e transtornos psiquiátricos em gestantes. **Revista Psiquiatria clínica**. São Paulo. vol.37 no.4. 2010.

SILVA I; Quevedo L A; Silva R A; Oliveira S S; Pinheiro R T. Associação entre abuso de álcool durante a gestação e o peso ao nascer. **Rev. Saúde Pública** vol.45 no.5 São Paulo Oct. 2011 Epub Aug 19, 2011.

SILVA, L.L. et al., **Síndrome Alcoólica Fetal: Uma visão contemporânea sobre o abuso do álcool durante a gestação**, 2018.

SOUZA L.B; TORRES C.A; PINHEIRO P.N.C et al. Práticas de Educação em Saúde no Brasil: A Atuação da Enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 01, n. 18, p.55-60, mar. 2010. Bimestral.

SOUZA L.H.R.F.; SANTOS M.C.; OLIVEIRA L.C.M. et al. Padrão do Consumo em Gestantes Atendidas em um Hospital Público Universitário e Fatores de Risco Associados. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro. Vol.34 nº7 July 2012.

SOUSA, Luis Manuel Mota de; MARQUES-VIEIRA, Cristina Maria Alves; SEVERINO, Sandy Silva Pedro; ANTUNES, Ana Vanessa. A metodologia de Revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem** – nov. 2.

Recebido: 04/11/2022

Aprovado: 14/12/2022